

BIBLIOTECA
UNEMAT
 Campus Universitário de Pontas e Lacerda-MT

RG N.º 00014472
 Data 07/03/05

() Compra (X) Doação () Permuta

808:3t
 R6962
 Box 1
 C92568989

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETÁRIA DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR DO
ESTADO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

**A INTERFERÊNCIA DA ORALIDADE NA PRÁTICA DE PRODUÇÃO
DE TEXTO**

ROSYMERE DA SILVA RODRIGUES

PONTES E LACERDA – MT

2004.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR DO
ESTADO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

**A INTERFERÊNCIA DA ORALIDADE NA PRÁTICA DE PRODUÇÃO
DE TEXTO**

ROSYMERE DA SILVA RODRIGUES

Ensaio monográfico apresentado à UNEMAT –
Campus Universitário de Pontes e Lacerda como
requisito parcial para a obtenção do título de
graduada em Letras.

Profº Orientador: Ricardo Marques Macedo.

PONTES E LACERDA – MT

2004.

Este ensaio monográfico foi apresentado e defendido perante a seguinte banca examinadora.

Local e data da aprovação

Dedico este ensaio monográfico, a todos os meus familiares, que acreditaram na minha capacidade de vencer as dificuldades surgidas durante o curso, aos meus colegas de curso pela paciência que tiveram comigo no decorrer da graduação e a todos os meus professores, que muito me ajudaram na minha formação pessoal e profissional.

“A aquisição da escrita é um momento particular de um processo mais geral de aquisição da linguagem. Nesse momento, em contato com a representação escrita da língua que fala, o sujeito reconstrói a história de sua relação com a linguagem”.

(Abaurre, 1997, p 22)

Agradeço

A minha mãe Maria de Fátima Silva de Lima que mesmo distante sempre me apoiou e me incentivou a lutar pelos meus ideais, ao meu orientador Ricardo Marques Macedo pela dedicação e paciência em me ajudar chegar ao término deste trabalho. E em especial ao meu companheiro Alessandro da Cruz Santos que nos momentos alegres e tristes sempre esteve ao meu lado, me dando apoio para conquistar essa grande vitória: que é a conclusão do curso de letras.

SUMÁRIO

Apresentação.....	08
A interferência da oralidade na prática de produção de texto.....	09
Considerações Finais.....	17
Referência Bibliográfica.....	18
Anexos.....	20

APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo expor como funciona o processo de aquisição da linguagem e escrita mediante o ensino – aprendizagem. Nossa finalidade é verificar a interferência da oralidade na produção de textos escritos, pois sabemos que nesta fase o educando costuma transcrever a oralidade. Isso ocorre, porque o educando ainda não possui o domínio da escrita legitimada.

Tentaremos explicar essa problemática através de alguns teóricos, como: Orlandi, Abaurre, Cagliari, Gallo e outros, que trabalham as relações múltiplas da linguagem a partir de uma conjuntura sócio-histórica. Esses estudiosos procuram nos mostrar a natureza discursiva da relação linguagem/pensamento/mundo, e o sujeito como parte desse processo.

Para comprovarmos o problema da oralidade, teremos como objeto de pesquisa alguns textos produzidos por educandos da 5ª série do ensino Fundamental da Escola Estadual Conquista D'Oeste. Para analisarmos esse material buscaremos embasamento na Análise de Discurso, que permite compreendermos a linguagem num contexto discursivo e comunicativo.

Nossa intenção, é buscar informações que sirvam de suporte teórico à escola e educadores. Que têm a função de mediar e facilitar o conhecimento da escrita para educandos, no sentido de melhorar o ensino-aprendizagem do mesmo.

Esperamos que as informações contidas neste trabalho, ajudem educadores e educandos na prática de produção de texto, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

A INTERFERÊNCIA DA ORALIDADE NA PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

A partir de pesquisas e observações na escola em que trabalho, percebi na prática de produção de texto de alunos do Ensino Fundamental a transcrição da oralidade bastante presente nos textos escritos. Visto que, é característico no processo de aquisição da escrita marca de oralidades. Embora a oralidade seja considerada a concretização da fala, é através do pensamento que se organiza uma idéia de produção textual. Ou seja, o sujeito organiza uma idéia textual mentalmente e estrutura essa idéia na produção escrita.

A produção de texto é o momento em que a língua se concretiza, enquanto formação discursiva e ideológica do sujeito que produz o dizer. Isto é, no discurso escrito o sujeito realiza a sistematização do pensamento organizado e constrói o sentido de um contexto sócio-histórico. Apesar de existir proximidade entre escrita e oralidade, as duas se diferem com características distintas: a escrita é o momento do uso da língua dentro de um sistema de regras formal. Enquanto a oralidade é o uso da fala desenvolvida em um processo lingüístico simples e informal. Como afirma Fávero:

“A escrita tem sido vista como de estrutura complexa, formal e abstrata, enquanto a fala; de estrutura simples ou desestruturada; informal, concreta e dependente do contexto.”
(Fávero, 2002, p09)

Observa-se que a escrita é o mecanismo de uso intencional do sujeito, para registrar situações que exigem formalidade. E a oralidade se revela em uma individualidade espontânea; que permite uma comunicação emergencial, sem interferência de normas padronizadas. Porém, é importante ressaltar que a oralidade exerce influência direta nas produções de textos escritos. Uma vez que o educando ao produzir seu texto se insere enquanto sujeito-autor, transferindo o discurso da oralidade para o discurso da escrita. Na produção escrita, o educando transmite um valor histórico-cultural de acordo com o lugar que ocupa, esse valor interfere na construção de sentido do texto.

O texto resulta das informações lingüísticas do educando, ou seja, se o estudante possuir um vocabulário diversificado e amplo, transmitirá para seu texto valores lingüísticos consistente. E se o estudante tiver um vocabulário simples e restrito, o seu texto sofrerá reduções lingüísticas e surgirá apenas efeito de oralidade.

Para tanto, é possível que haja na produção escrita, textos com multiplicidade de sentidos, os quais dependerão do contexto histórico-social do sujeito-autor. Além do sentido no texto marcante pela ideologia de quem escreve; a oralidade também caracteriza a produção de sentidos, ao texto dado pelo autor. É através do próprio texto, que podemos detectar o efeito produzido pela oralidade.

Ao pensarmos em produção de texto, devemos frisar que, o autor do texto é o responsável pelo dizer, seja falado ou escrito. E usará esse “dizer” condicionado a uma realidade lingüística, vivenciada a um contexto de vida pelo próprio sujeito-autor, que passará para o texto escrito de forma simples e natural. Pois, é na oralidade transcrita que o “dizer” se firmará enquanto produto visível e particular da produção escrita.

A liberdade do educando ao produzir seu texto, condiz com o momento da produção escrita, e as limitações para que haja a produção. Na produção textual, o autor poderá utilizar-se de recursos lingüísticos operacionais da fala humana, de modo a contextualizá-los a uma atividade verbal e concreta; que transmita a mensagem do pensamento para o texto. Não deve haver confronto de idéias, visto que, a produção de texto é a retomada de idéias e informações de um determinado contexto, e a transmissão desses dados expresso através do texto escrito.

A produção de texto tanto oral ou escrita, é um momento crucial do ensino-aprendizagem da língua. É no texto, que identificamos o poder do discursivo do sujeito. O texto é o uso da língua como fonte de recurso para a expressividade do universo humano.

Para falar de análise de produção de texto, me embasarei na teoria de Orlandi, a qual trata essa questão com bastante clareza. A autora nos chama a atenção sobre as marcas que há em um texto, que transmitem a relação do sujeito com o dizer e do mesmo com o mundo. É no discurso escrito que essa relação se concretiza, o sujeito passa a ser visto como um ser crítico vinculado a um mundo

de idéias organizadas. É no texto escrito, que o sujeito estabelece uma relação com o universo simbólico da linguagem.

Seja oral ou escrito, o texto expressa características marcantes do sujeito que o escreve. Essas características surgem, devido ao lugar ideológico ocupado pelo sujeito-autor, que expõe na construção do texto escrito, valores, crenças e convicções individuais. Isso resulta da formação social do sujeito. Como diz Orlandi:

“... Todo dizer é ideologicamente marcado. É na língua que a ideologia se materializa. Nas palavras dos sujeitos”. (Orlandi, 2001, p38)

Como vimos, o texto é a materialização da língua e o resultado da cumplicidade do sujeito com o meio que o cerca. E a medida que o sujeito produz o dizer transformando em discurso escrito; percebemos que esse “dizer” não se limita apenas a um produto verbal fechado e acabado, e sim, a um produto de verbalização e construção contínua.

Para entendermos melhor a produção de texto, é necessário analisarmos as palavras dentro de um conjunto de objetos discursivos, que visa a comunicação e interação de indivíduos falantes em um determinado contexto enunciativo. Ou seja, é nas palavras que o sujeito manifesta idéias e pensamentos particulares, atua enquanto fazedor de discurso e adquire recursos lingüísticos para usar na construção de textos orais ou escritos.

O texto funciona como reservatório de informações, obtidas pelo sujeito-autor ao longo de um processo de relações socioculturais. Podemos dizer, que o texto exprime aspectos da linguagem humana e suas relações de poder. Conforme afirma Koch:

“...textos são resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, de conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza”. (Koch, 2002, p22)

Dado o fato de ser o texto um recurso imanente da linguagem humana. Devemos pensar que é na produção escrita que o sujeito ativa seus conhecimentos prévios, estabelecendo uma relação de domínio lingüístico que facilita seu

progresso comunicativo no universo de ações humanas. Isto ocorre, porque o texto além de funcionar como mediador entre sujeito e processo de aquisição da escrita, também permite uma melhor interação do sujeito-autor com fatos históricos da língua. Como diz Orlandi:

“... o texto é uma unidade complexa – um ato que resulta de uma articulação –, representando, assim, um conjunto de relações significativas individualizadas em uma unidade discursiva...” (Orlandi, 1996, p. 58)

Nesse sentido, podemos dizer que o texto, a partir das condições de produção representa um procedimento discursivo da relação do sujeito-autor com a historicidade da língua. Desse modo; a produção de texto implica tanto na expressão do discurso idealizado, quanto na criação de mecanismo lingüístico-histórico que permite registrar importantes fatos, ocorridos da relação sujeito-linguagem e mundo. Sendo assim, dizemos que o texto na sua multiplicidade de sentido representa um registro discursivo da linguagem. Pois, é pela linguagem oral ou escrita, que o sujeito expressa idéias, pensamentos e intenções, e estabelece relações com as condições sócio-históricas de uma sociedade. É através da linguagem que o sujeito interage em diferentes situações comunicativas.

Dessa forma, destacamos a prática de produção de texto como um produto inerente da atividade discursiva e cognitiva do sujeito-autor. Segundo o PCN:

“...O produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja sua extensão, é o texto, uma seqüência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. Em outras palavras, um texto só é um texto quando pode ser compreendido como uma unidade significativa global...” (PCN, 1998, p21)

Portanto, através do texto o sujeito realiza uma atividade comunicativa global, que visa, além do uso das palavras, diferentes funcionamentos discursivos da linguagem. Que permite a troca de informações e opiniões dos usuários no exercício da cidadania.

Diante da afirmação anterior, podemos constatar que a produção de texto envolve tanto problemas específicos de estruturação do discurso de coesão, de argumentação, de organização das idéias e escolha das palavras, quanto problema

de oralidade. Sendo este último, o qual nos preocupamos em identificá-los a partir da análise de alguns textos a seguir:

Podemos observar no texto A de forma explícita o momento em que ocorre a oralidade e a posição do sujeito enquanto autor. Conforme indica o trecho abaixo:

Eu entendi que um dia os lobo que morava na selva que encontrou um bebê, ao passa dos tempo o menino que foi grido comu lobo que ele virou inimigo do mauvado tigre chado Shere Klan.

Como vimos, o educando passa para a escrita a maneira como fala, o que nos leva a entender que não há o domínio da escrita sistematizada e o autor assume uma postura de defensor do seu discurso.

Essa mesma característica, é possível identificar no texto B:

Eu intendi que tinha um menino que estava perdido na floresta e acabou entrando dentro de uma toca de lobo o lobo ficou olhando ele...

O que notamos neste trecho, é que há uma predominância verbal, na qual a fala do autor supõe um momento de afirmação sem interrupção. Trata-se do uso da fala transposta para a escrita caracterizando um espaço de significação particular do sujeito autor. Conforme ressalta Gallo:

“A fala é,... um ato individual de vontade e inteligência, no qual... o falante realiza o código da língua no propósito de exprimir seu pensamento pessoal,...” (Saussure, apud Gallo, 1992, p.39)

Tendo em vista, que a fala é um ato de espontaneidade particular do sujeito. É importante salientar, que no momento em que o sujeito produz um texto há uma transposição de idéias decorrentes da interação social e dos valores construídos no processo de ensino-aprendizagem do mesmo.

Em outro trecho no texto A, verificamos outra situação em que o autor transcreve a fala e ao mesmo tempo produz um efeito discursivo descontextualizado:

... o urso e os macacos esta muntado na pantera e o urso a serpente logo chegou e ela falou quem e minhoca sem pelos seus macacos ela inpinoutizou os macacos e almusou um por um. Um dia ele chegou no domínio dos lobos com um poti de basa e Shere Klan firou o novo líder dos lobus...

Observamos neste texto que a repetição de palavras é freqüente no sentido de dá seqüência a história, porém, há um confronto de informações que inculca o interlocutor. Também percebemos que a escrita de algumas palavras como: “muntado”, “inpinoutizou”, “almusou”, “poti” e “lobus”; caracteriza a reprodução do “falar”, o que resulta numa descrição típica da linguagem oral.

Esse recurso oral, é muito comum nas produções de textos dos educando durante o processo de aquisição da escrita. Como nos mostra o texto B:

... o lobo ficou olhando ele entra aí quando ele viu os lobinho ele foi corendo brincar com eles aí demorou um poco o tigre chegou para boscar o menino lobo não deichou o tigre ficou converçou um poco e depois ele foi embora... os lobos foi para a floresta aí na onde que eles foram lá tinha um pohado de lobo aí eles ficaram discotindo porcauza do menino lobo.

Verificamos que no texto B, o uso da linguagem oral sugere a continuidade da narração, na qual o autor utiliza a expressão “aí” várias vezes no intuito de interligar a enunciação. Essa característica de oralidade, também é localizada no texto C, como segue:

Era uma vez o Sejoaquin que estava derubando um arvore aí tinha um cachorro perto dele aí o cachorro perto dele aí o cachorro não gostol de nada aí o cachorro urinou na perna do Sejoaquin ele não gostou de nada.

Como sabemos, o “texto” funciona como um organismo e está disposto a ser afetado pelas condições de produção. O que implica numa deficiência discursiva. Esse comprometimento discursivo, é bastante visível no texto C. Devido a repetição da palavra “aí”, que supõe um aspecto explicativo do “falar”. O que revela a falta de agilidade do autor na busca de melhor expressão ou recurso para continuar o turno textual. Segundo afirma Fávero:

...a língua falada não possui uma gramática própria; suas regras de efetivação é que são distintas em relação a escrita. O que existe é maior liberdade de iniciativa por parte de quem fala.” (Fávero, 2002, p.70)

De acordo com a autora, não há norma obrigatória no “falar”. Com isso, podemos dizer que na língua falada o sujeito pode usar diversos recursos expressivos, que são incorporados nas condições de produção textual. O que resulta na representação da fala através da escrita.

Como veremos a seguir no texto D:

... eu costumei chamar de Cida.
No domingo acordei pentiei meu cabelo... depois pentiei meu cabelo de novo...
Na segunda que istamos hoje iscovei meus dentes tomei leite e vim para a escola.

As características apresentadas no texto D nos mostram marcas de oralidade que permitem compreendermos o momento da construção discursiva do sujeito-autor. Pois, o mesmo demonstra um relato pessoal do seu cotidiano.

Para tanto, o autor sustenta o ato de verbalização ao usar as expressões “costumei”, “pentiei”, “istamos” e “iscovei”. O que evidencia a fala transposta para a escrita.

Outro aspecto importante decorrente da linguagem oral, é detectado em alguns trechos do texto E:

Preservando a natureza nos istivermos preservando o lar dos animais...
Nois istamos acabando...
dtruindo tudo..., vamos
dstruir a nossa vida...

Agora vejamos a natureza da escrita expressa no texto E. É importante destacarmos, que o autor utiliza as expressões “istivermos”, “nois”, “istamos”, “dtruindo” e “dstruir”, caracterizando um momento espontâneo da fala. O que implica no não domínio da escrita padronizada. Verificamos ainda, que o texto expõe uma linguagem simples e informal, usada pelo autor no dia-a-dia. E possivelmente adquirida no ambiente de convívio sócio-cultural. Uma vez que toda produção escrita depende da formação ideológica do sujeito. Conforme diz

Orlandi: *...as palavras não significam por si mas pelas pessoas que as falam; ou pela posição que ocupam os que as falam...* (Orlandi, 1999, p.95).

Desse modo, podemos dizer que todo sujeito ocupa um lugar na sociedade, e isso interfere na produção de discurso, seja oral ou escrito. Pois, a representação do sujeito no texto escrito, constitui uma significação ideológica. Para tanto, devemos enfatizar que a prática de produção de texto, define a relação de poder existente entre sujeito e linguagem. Além disso, é no texto que o discurso se materializa possibilitando distinguir a linguagem falada da escrita. Conforme nos mostra o texto F:

...o lobo e a loba falou que tinha um pouco do resto do jantar de ontem e o chagal foi lá e pegou o osso e o, chagal falou p/ o lobo e a loba que o Shere Khan voltou p/ a mata e o lobo e o chagal escutou um barulho no meio do mato e o lobo mais o o chagal ia pular e apareceu um menino...

Podemos observar no texto F a repetição do “e”, indicando a intenção do autor em dar sequência a informação contida no texto. Em outro trecho, o autor usa a expressão “ontem”, caracterizando um ato típico da pronúncia falada. Identificamos também, outra situação no texto, na qual o autor utiliza a expressão *... o lobo mais o chagal ia pular...* Como se observa, o enunciado emite um sentido de “soma”, devido ao emprego da palavra “mais”. E ao mesmo tempo, individualiza um dos seres da história. Em decorrência do uso da expressão “ia”, que supõe uma contradição no enunciado.

Por outro lado, a relação do sujeito com o texto e deste com o discurso, representa um ato de significação no jogo da linguagem. Segundo ressalta Orlandi: *... o texto é lugar de jogo de sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da discursividade*. (Orlandi, 2001, p.89).

A partir daí, entendemos que a linguagem tem uma função comunicativa. Que possibilita a organização das vivências individuais e coletivas do sujeito. Pois, é através da linguagem que o ser humano produz seus saberes e conhecimentos constitutivos do pensamento. Quanto a sua função representativa, seja oral ou escrita, dependerá da interação social e situação de aprendizagem do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento do trabalho monográfico, tive oportunidade de analisar teorias e textos escritos, que nos levam a refletir sobre o processo de aquisição da linguagem no ensino-aprendizagem. A partir desse estudo, constatei a influência da oralidade na escrita.

Compreendi que é natural no processo de aquisição da escrita a transcrição da oralidade, pois o educando ainda não possui domínio de regras gramaticais. Isso dificulta seu desempenho no processo da escrita.

Com base na análise dos textos, percebi que o educando escreve do jeito que fala, uma vez que, o falar é característico do convívio sócio-histórico e cultural do sujeito. Segundo os teóricos da AD, o sujeito constitui seu discurso a partir do contexto social em que está inserido, ou seja, o convívio social influencia tanto na aprendizagem, quanto na formação ideológica do sujeito. Por isso dizemos que a aquisição da linguagem ocorre mediante a um processo de interação, do sujeito com o mundo, que resulta na construção discursiva do mesmo. Portanto, é através do texto escrito que esse discurso se materializa.

Em suma, acreditamos que a prática de produção de texto é um instrumento expressivo da linguagem humana. Que nos permite entender melhor a prática discursiva do sujeito, e o sentido histórico da língua num determinado momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. *Cenas de Aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto*. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística*. 10ªed. Editora Scipione. São Paulo, 1997.

FÁVERO, Leonor Lopes . *Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FRANCHI, Eglê Pontes. *E as crianças eram difíceis – a redação na escola* – São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GALLO, Solange Leda. *Discurso da escrita e ensino*. Solange Leda Gallo. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. 3ª ed. – Editora Ática. São Paulo, 2001.

_____. *Portos de passagem* – 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KATO, Mary A. *No mundo da escrita – Uma perspectiva psicolingüística*. 7ª ed. . São Paulo, Ática, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 6ª ed. São Paulo: contexto, 2002.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. *Leitura, produção de texto e a escola: reflexão sobre o processo de letramento*. Campinas: Mercados de letras, 1994.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2001.

_____. *Discurso e leitura*: 4ªed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. *Discurso e texto: formação e circulação dos sentido*. Campinas: Pontes, 2001.

_____. *Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*:Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*: 2ª ed. Campinas: Pontes, 1987.

PRETI, Dino. *Fala e escrita em questão* – 2ª ed. São Paulo: Humanistas/ FFLCH/USP, 2001.

ANEXOS

Conquista desta, nome Elizeu, matéria portuguesa
para maridga.

O menino lobo

(Eu entendi) que um dia os lobo que morava
na selva que encontrou um bebê, ao passar dos
tempo o menino que foi criado como lobo
que ele virou inimigo de mauvado tigre chado Shere
Khan.

Um dia os macacos rapitaram o menino foi
levado direto para a piraça das serpentes
tinha mais ameno 100 serpentes o menino
magli falou a língua das serpentes e as
serpentes disseram ele saiu da buraga quando
ele saiu da buraga a pantera e a urso e as
macacos esta (muntada) na pantera e a urso e a
serpente logo chegou e ela falou quem é minha
sem pelas seus magacos ele (insinuatizou) os
macacos e (almusou) um por um.

Um dia ele chegou no domínio das lobas
com um (piti) de loba e Shere Khan
fixou a narva líder dos (lobos) e os lobos
estubou o menino da selva, o garoto pegou
um graveto com fogo na mão de
Shere Khan.

E ele foi mora com a mãe dele na
segunda vila ele aprende as coisas que um garoto
tinha que fazer um dia ele está tocando

os bufalos e um dos labas irmã de avião que
que Shue Klam ele falou que estava esperando para
matar vaci machi falou eu estou esperando
ele fez um flecha e o labo espanta a manada
de bufalo e machi lançou a flecha na
Shue Klam e matou ele e o chefe dos labas
vontou a ser o chefe dos labas machi viveu
feliz para sempre

2011
2.1.2011

Narrativa do filme "O menino lobo"

nome: Roger

prof: Mardga

série: 5º C

Narrativa do filme

O menino lobo

Eu intendi que tinha um menino que estava perdido na floresta e acabou entrando dentro de uma toca de lobo e lobo ficou quando ele entrou ai quando ele viu os lobinhos ele foi correndo brincar com eles ai demorou um poco o tigre chegou para buscar o menino lobo ai o lobo não deixou o tigre ficou conversou um poco e depois ele foi embora o menino ficou brincando com os lobinhos os lobo foi para a floresta ai na noite que eles foram lá tinha um pacote de lobo ai eles ficaram discutindo por causa do menino lobo.



Resumo de texto

E. Z. Conquista D. "Vale"

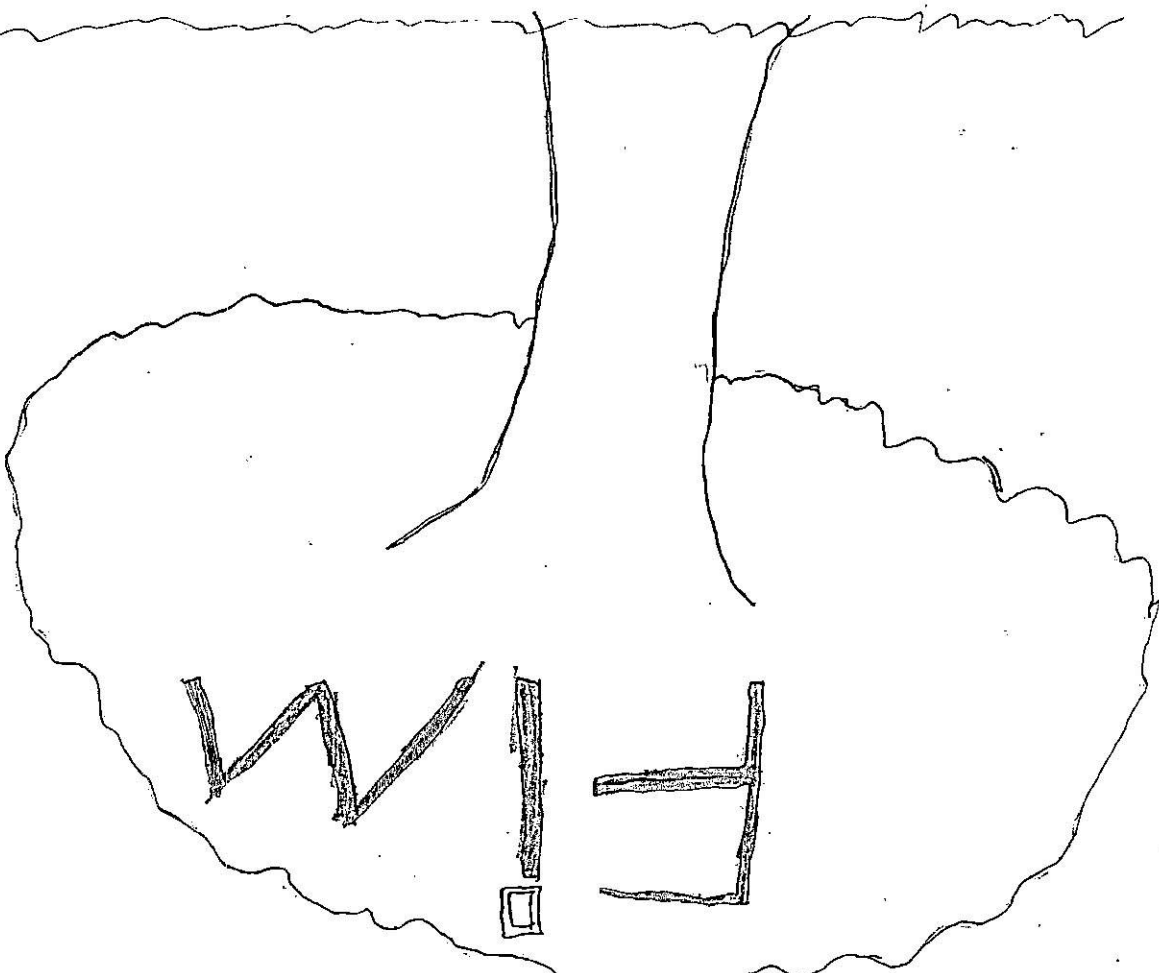
lingua Portuguesa 21/05/24 - Llanos

Titulo

Cinco Anos

Regua

Em uma vez o diaquin que estava com
bonito uma mulher eu tinha um cachorro
nao ele eu o cachorro mais gostei de modo
ou o cachorro um pouco na minha de olho
quem ele mais gostei de modo:
O diaquin ele ficou ali com sua quando
os cachorros uniu na minha dele.



minha estória

Na segunda eu fui para fazer
passer terço, Chacota e Uiranta de
memória Cido à 12:15 eu vim para
lá, na Vestes eu vim para escola
só que não não capicamos nos
aristion O homem arranha, e uma
metade do braço do gelo.

ho sabido eu fui para la
e onde que minha mãe trabalh
e fui no lado da minha amiga
aparecida só que eu estou
chamar de Cida

ho domingo acordei pentiei meu
cabelo, eu fui arrumar cama,
limpar estante, limpar as camas
e varri a casa, limpei a casa até
1:12, depois pentiei meu cabelo de
nova, troquei de roupa eu fui
para minha amiga Cida.

Na segunda que estamos hoje
Escrever meus dentes comei leite e
um pedaço de bolo.

155- Cilene Regane Santos Leles
Série = 5º b

profª Manoel

Amor e carinho

nome = Eligen
 pra/ = Marilza
 materia = Português
 assal = EE. de conquista 20^o outo

Preserve a natureza e a vida

Preservando a natureza nós estivemos
 preservando o lar dos animais | um dia havia
 um cachorro que fazia xixi na árvore e a
 lenhadora cortou a árvore que a cachorra
 fazia xixi na árvore e ele nunca mais teve
 lugar para fazer xixi. Se nós estivemos
 preservando a natureza estamos preservando
 a vida nossa, por que sem a natureza nós
 não viveríamos.

1. Não estamos acabando com os animais
 e as rios. Então preservando a natureza e tudo
 de bom, de for destruindo tudo que a natureza
 tem, vamos destruir a nossa vida | por que
 sem a ar nós não viveríamos.

É o de você não durar a futuro será
 melha a várias gerações do mundo.

എന്റെ അമ്മയെ ടി

Exada - Estadual - Longista

TEXT F

grande e o tigre quer comer o menino
e o menino correu e matou o tigre.